

ANÁLISE DO DESEMPENHO FINANCEIRO EM UMA INDÚSTRIA.

Alexandra Gisele dos Santos

Especialista em Gestão Contábil, Auditoria e Perícia. UNICENTRO. 2014.

E-mail:alexandragiseledossantos@yahoo.com.br

Área de conhecimento: 6.02.04.00-1

João Francisco Morozini

Professor orientador. Doutor em Ciências Sociais Aplicadas.

Departamento de Ciências Contábeis. UNICENTRO.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o desempenho financeiro de uma indústria paranaense com relação às maiores e melhores indústrias do ramo de papel e celulose no período de 2009 a 2013, utilizando-se do modelo adaptado de Carton e Hofer (2006). Os procedimentos metodológicos empregados na elaboração da pesquisa foram: pesquisas bibliográficas, descritivas e documentais. Para o desenvolvimento bibliográfico, utilizou-se tanto literaturas nacionais como internacionais, voltando-se para a análise das demonstrações contábeis. Como situação problema levantou-se a seguinte questão: existe relação entre o desempenho financeiro de uma indústria paranaense e das maiores indústrias do ramo de papel e celulose? A resposta a essa questão foi extraída das demonstrações contábeis das organizações e são apresentadas por meio de gráficos. Em linhas gerais, os resultados indicam que existe relação entre o desempenho financeiro da indústria paranaense e das maiores indústrias do ramo de papel e celulose.

Palavras-chave: desempenho organizacional, desempenho financeiro, potenciais de mensuração.

ABSTRACT

The objective of this work is to analyse the financial performance of an industry from Paraná with relation to the largest and best industries of the branch from paper and pulp in the period of 2009 at 2013, utilizing the adapted model of Carton e Hofer (2006). The methodological proceedings employed in the elaboration of this labor were: bibliographic searches, descriptions and documents, Forthe bibliographic development, as many national literatures were used as internationals. Returning to the analysis of the financial statements, the situation raised the following problem: Does there exist a relation between the financial performance of the industries of Paraná and the biggest branches of paper and pulp? The answer of the question was extracted of the financial statements of the organizations and is presented by graphics. In general lines, the results indicated that there is relation in the financial performance of the industry paranaense with the larger industries of the branch of paper and pulp.

Keywords: Organizational performance, financial performance, potential measurement.

1 INTRODUÇÃO

No cenário atual, a competitividade para se manter no mercado é constante. Estudos que objetivam oferecer informações importantes sobre o quanto as empresas se encontram bem vêm contribuir para que essas organizações permaneçam atuantes no mercado. Além disso, tais estudos possibilitam também que os gestores tomem decisões com base em informações mais seguras que certamente levarão as empresas a obterem melhores resultados.

Kaplan e Norton (2000 *apud* JUNIOR et al., 2010) ressaltam que as empresas somente conseguem obter sucesso na implementação de suas estratégias mediante o uso de um sistema de medição de desempenho organizacional.

Para Carneiro et al. (2005), “o desempenho organizacional é um fenômeno complexo e multifacetado, que escapa a uma concepção simplista”. O desempenho organizacional é definido, na literatura de gestão, por alguns autores, por meio de suas características de produção e vendas, também denominadas de *output* ou por meio de seus custos e gastos, chamado de *input*, ou ainda em relação a sua eficiência e produtividade, que podemos chamar de *outputs* e *inputs*.

Desse modo, para a realização de uma análise de desempenho, deve-se utilizar os índices que melhor representem o comportamento da organização levando em consideração suas especificidades.

Segundo Hronec (1994), os indicadores de desempenho refletem os ‘sinais vitais’ da organização, servindo para informar as pessoas sobre o que estão fazendo, como estão se saindo e se estão agindo como parte de um conjunto. Segundo ele, os indicadores de desempenho comunicam o que é importante para toda a organização.

Diversas pesquisas referenciam a análise de desempenho das organizações. Para a realização do presente trabalho, foi utilizada uma adaptação do modelo de Carton e Hofer (2006) desenvolvido a partir de outros diversos estudos que também tratavam sobre o assunto.

Diante desse contexto, propôs-se para esta pesquisa a seguinte questão: Existe relação entre o desempenho financeiro de uma indústria paranaense com as maiores indústrias brasileiras do ramo de papel e celulose? A elaboração deste trabalho se justifica pelo fato de existirem poucos estudos relacionados a essa área da Contabilidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Desempenho Organizacional

O desempenho de um negócio é um ponto chave para as pesquisas referentes às diversas estratégias administrativas, ocasionando uma contínua busca dos pesquisadores quanto ao estabelecimento das implicações do desempenho para a condução estratégica das organizações, por meio de uma grande variedade de métodos que visam à sua operacionalização (VENKATRAMAN & RAMANUJAM, 1986 *apud* JUNIOR E CUNHA, 2013). Isso vem sendo feito por pesquisadores das mais diversificadas áreas, uma vez que a mensuração do desempenho é um assunto muito complexo. A avaliação do desempenho é um elemento essencial para o processo de controle gerencial em qualquer tipo de empreendimento. Além do mais, as medições são o ponto inicial para o aprimoramento da organização, pois permitem que o administrador saiba quais são as metas da organização.

Segundo Neely e Gregory (1995 *apud* JUNIOR et al., 2010), a mensuração do desempenho pode ser definida literalmente como o processo de se quantificar uma ação, ou seja, é o processo de quantificação e ação que provoca o desempenho.

Reforçando essa ideia, Kaplan e Norton (2000 *apud* JUNIOR et al., 2010) ressaltam que as empresas somente conseguem obter sucesso na implementação de suas estratégias mediante o uso de um sistema de medição de desempenho organizacional. Os autores afirmam ainda que, durante a fase de implementação das estratégias, a grande maioria das organizações encontra barreiras e dificuldades para colocá-las em ação, o que exige a adoção de eficientes sistemas de medição de desempenho, visando à redução do risco de insucesso na concretização dos objetivos estratégicos organizacionais.

Para Carneiro et al. (2005), “o desempenho organizacional é um fenômeno complexo e multifacetado, que escapa a uma concepção simplista”. O desempenho organizacional é definido, na literatura de gestão, por alguns autores, por meio de suas características de produção e vendas, também denominadas de *output* ou por meio de seus custos e gastos, chamado de *input*, ou ainda em relação a sua eficiência e produtividade, que podemos chamar de *outputs* e *inputs*.

Existem várias formas de se analisar as atividades para avaliar o desempenho das empresas, no entanto os itens escolhidos devem ser aqueles que melhor representam o comportamento da organização. Assim, podem ser delimitados métodos de avaliação de desempenho organizacional por meio das informações contábeis, capazes de analisar a empresa, considerando seus aspectos financeiros e não financeiros. Visto que é importante o analista utilizar instrumentos de apoio, trabalhando com um conjunto de dados preliminarmente selecionados, de acordo com as características do empreendimento e em conformidade com os seus objetivos e atividades.

Simons (2000 *apud* JUNIOR E CUNHA, 2013) define que, por meio de um sistema de avaliação de desempenho, pode-se implementar e monitorar a estratégia da organização, estabelecendo um padrão de relação entre o objetivo proposto e os resultados

obtidos. Dessa maneira, entende-se que avaliar o desempenho empresarial consiste em analisar e atribuir significado às informações obtidas durante as etapas do processo de gestão.

A avaliação de desempenho empresarial justifica-se por meio de sua relação direta com os controles gerenciais. Para Halachmi (2005 *apud* LAVIERI E CUNHA, 2009), aquilo que não é possível mensurar não se pode entender e conseqüentemente, o que é incompreensível também não se pode controlar e, por fim, a consequência de haver dificuldades de controle é não poder melhorar. Portanto a avaliação de desempenho é de extrema importância para auxiliar os gestores no crescimento e no cumprimento de metas da organização.

2.2 Desempenho Financeiro

Em 1919, Alexander Wall desenvolveu um modelo de análise das demonstrações contábeis por meio de indicadores. A relação entre contas contábeis era uma metodologia que reunia alguns indicadores para análise de balanços e para a avaliação de desempenho financeiro de empresas (MATARAZZO, 2010).

Silva e Santos (2006) defendem que a análise de desempenho de uma organização é sempre algo passível de muitas discussões, questionamentos sobre quais indicadores utilizar e como consolidá-los de forma a estabelecer um critério justo de avaliação do desempenho. Esses questionamentos estão presentes em vários estudos e no dia-a-dia das empresas.

Para Morozini et al. (2006), não existe um roteiro padronizado para uma análise econômico-financeira, é necessária a compreensão da função e do objetivo da análise, de forma que a mesma produza informações comprometidas com a continuidade e com o desenvolvimento econômico da empresa.

Nesse mesmo sentido, vários autores tais como Ludícibus (2008), Assaf Neto (2010), Matarazzo (2010) e Perez Jr. e Begalli (2002) destacam que uma questão interessante na análise contábil-financeira é o que fazer com o conjunto de indicadores calculados no sentido de se obter uma visão do desempenho da empresa, pois, se há vários parâmetros de decisão, é bem possível que cada um leve a uma conclusão diferente e até mesmo conflitante em relação à situação econômico-financeira da empresa.

Ainda que se considere que existam diversas definições sobre o tema Mensuração de Desempenho, conclui-se que não existe unanimidade sobre o significado claro do termo e também qual seja o procedimento mais apropriado a ser adotado para a medição de desempenho.

Silveira, Barros e Famá (2003 *apud* CAPOBIANGO et al., 2012) interpretam

desempenho financeiro como o resultado financeiro baseado em informações contábeis da empresa. Para Silva (2008 *apud* CAPOBIANGO et al., 2012), a análise de balanços é um instrumento de auxílio para a avaliação do desempenho de uma empresa, que, quando desenvolvida sobre informações contábeis confiáveis, aporta redução no grau de incerteza.

Kaplan e Norton (1997) consideram as medidas financeiras como instrumentos valiosos para mostrar as consequências econômicas de ações realizadas, afirmando que, por meio delas, é possível verificar se a estratégia da organização, sua implementação e execução, está de fato contribuindo para a melhoria dos resultados financeiros.

A análise realizada por meio de indicadores é uma das técnicas utilizadas para interpretar demonstrativos contábeis. Tais indicadores são elaborados com a finalidade de apresentar relação entre uma conta e outra. Ludícibus (2008) considera a técnica de análise financeira por meio de índices como um dos mais importantes desenvolvimentos da contabilidade, uma vez que possibilita ao analista reportar o que aconteceu no passado e dar bases para inferir o que poderá acontecer no futuro.

O uso de indicadores oriundos de práticas contábil-financeiras, segundo Kaplan e Norton (1997), é muito importante, porém não consegue demonstrar todos os objetivos estratégicos das empresas. Assim muitos estudos buscam integrar esses indicadores com outros não financeiros, desenvolvendo uma avaliação focada em diversas naturezas do desempenho empresarial, uma vez que os gestores necessitam de indicadores sobre vários aspectos.

Para Hronec (1994), os indicadores de desempenho refletem os 'sinais vitais' da organização, servindo para informar as pessoas sobre o que estão fazendo, como estão se saindo e se estão agindo como parte de um conjunto. Segundo ele, esses indicadores comunicam o que é importante para toda a organização.

Para Takashina e Flores (1996), indicadores são "formas de representações quantificáveis das características de produtos e processos". Já Fonseca, Lourenço e Allen (1997 *apud* LOURENÇO, 2007 p. 136) definem como indicador de desempenho aquele que reflete as características mensuráveis dos produtos, serviços, processos e operações utilizados pela organização e que servem para avaliar e melhorar o desempenho operacional, a satisfação dos clientes e acompanhar o progresso de todas as atividades em direção a metas comuns.

Assim sendo, considera-se que com um conjunto de indicadores é possível corrigir erros que de certa forma afetam o desempenho financeiro das empresas.

3

METODOLOGIA

O estudo foi empreendido por meio de pesquisas bibliográficas e documentais, com fins descritivos. No desenvolvimento da pesquisa, foram utilizadas tanto literaturas nacionais como internacionais.

Segundo Vergara (2013, p. 42), “a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.”

Para Vergara (2013), a pesquisa documental é realizada utilizando-se documentos conservados no interior de órgãos públicos ou privados de qualquer natureza: memorandos, balancetes, filmes, fotografias, eletrônicos em geral, cartas pessoais e outros.

O estudo foi desenvolvido com o intuito de verificar se existe relação entre o desempenho financeiro de uma indústria paranaense com as demais indústrias do mesmo segmento, utilizando uma adaptação do modelo de Carton e Hofer (2006).

3.1 Escolha das Empresas

As empresas utilizadas para fazer a comparação foram selecionadas a partir do anuário da Revista Exame “Maiores e Melhores empresas do Brasil”. Para fins de pesquisa, foram analisados os exemplares referentes aos anos entre 2009 e 2013.

A revista apresenta um *ranking* das melhores e maiores empresas dos diversos ramos da economia brasileira, entre os quais se optou pelas indústrias do ramo de papel e celulose, foco desta pesquisa. As indústrias citadas abaixo estão relacionadas nos cinco últimos exemplares:

- Celulose Nipo-Brasileira S.A. – CENIBRA;
- Fibria Celulose S.A.;
- Klabin S.A.;
- Mili S.A.;
- Suzano Papel e Celulose S.A.; e
- Veracel Celulose S.A.

Depois de identificadas as empresas em comum nos cinco últimos anuários, foram realizadas buscas nos *sites* das sociedades de capital aberto das indústrias relacionadas acima. Os dados necessários para calcular os potenciais de mensuração foram extraídos dos relatórios de sustentabilidade e das demonstrações financeiras encontradas no *site* das organizações. As indústrias Mili S.A e Veracel Celulose S.A. foram excluídas da pesquisa por falta de informações.

3.2 Descrição do Modelo de Carton e Hofer (2006)

Para a construção do modelo de mensuração do desempenho organizacional, Carton e Hofer (2006) se basearam em estudos anteriores que tratavam sobre o assunto. Dentre os principais, eles identificaram sete pesquisas empíricas sobre desempenho Organizacional dos seguintes autores: a) Dess e Robinson (1984); b) Rawley e Lipson (1985); c) Chakravarthy (1986); d) Venkatraman e Ramanujam (1987); e) Brush e Vanderwerf (1992); f) Robinson (1995); e g) Murphy, Trailer e Hill (1996).

Com base nesses estudos, Carton e Hofer (2006) identificaram um total de 88 variáveis diferentes utilizadas e combinadas numa série temporal, 133 medidas de desempenho organizacional foram usadas como variável dependente em 138 estudos. As 88 variáveis foram agrupadas em nove dimensões primárias de desempenho conforme a literatura (Helfert, 1994; Higgins, 1995; Brealey et. al., 2001; Penman, 2001).

A conclusão de Carton e Hofer (2006) é de que vários artigos, cujas pesquisas testam hipóteses de relacionamento causal entre variáveis independentes e desempenho organizacional, vêm sendo publicados todos os anos sem chegarem a um consenso. Em outras palavras, não há unanimidade sobre o que são as diferentes dimensões de desempenho organizacional ou sobre como elas deveriam ser medidas. Sendo assim, a essência do livro de Carton e Hofer (2006) é criar um **conceito multidimensional para desempenho organizacional** por meio de testes.

Carton e Hofer (2006) dividem em cinco categorias as principais variáveis usadas nas pesquisas para estudar o desempenho organizacional: a) Medidas Contábeis; b) Medidas Operacionais; c) Medidas Baseadas no Mercado; d) Medidas de Sobrevivência; e) Medidas de Valor Econômico.

a) Medidas Contábeis: em geral extraídas dos demonstrativos contábeis e informes financeiros. Subdividem-se em medidas de rentabilidade, que abordam a geração de lucros, fonte principal do retorno ao acionista. Medidas de crescimento abrangem recursos e operações da organização, bem como o tamanho da empresa, que os autores não estão considerando como uma das medidas de desempenho em função da falta de suporte científico, trata-se de um dos conceitos que compõem o constructo de crescimento organizacional. Medidas de alavancagem, liquidez e fluxo de caixa, mensuram a capacidade da organização de arcar com suas obrigações financeiras. Medidas de eficiência mensuram como a organização utiliza seus recursos, estando associada à lucratividade por empregados, por m², etc.

b) Medidas Operacionais: incluem variáveis que representam o desempenho da organização em relação aos ativos não financeiros, tais como *market share*, intangíveis, satisfação dos consumidores e dos demais *stakeholders*.

c) **Medidas Baseadas no Mercado:** estão relacionadas ao valor de mercado da organização.

d) **Medidas de Sobrevivência:** indicam se a organização permanecerá ativa no período de estudo. Em geral, as pesquisas consideram um horizonte de cinco anos ou menos para estudos empresariais, razão pela qual sobrevivência é raramente utilizada para aferição do desempenho geral das organizações.

e) **Medidas de Valor Econômico:** são as medidas contábeis ajustadas pelo custo de capital e pela influência das regras externas para os relatórios financeiros. São raramente utilizadas, pois não são divulgadas ou, em alguns casos, sequer calculadas pelas organizações.

O conceito multidimensional para desempenho organizacional, segundo Carton e Hofer (2006), é assim representado:

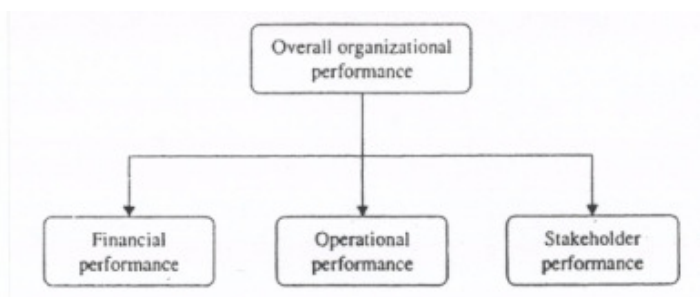


Figura 1: Desempenho global da organização (Fonte: Carton e Hofer, 2006, p.57).

A Figura 1 evidencia os constructos de primeira e segunda ordem, de acordo com Carton e Hofer (2006), sendo o **desempenho global da organização** o constructo de segunda ordem e o **desempenho financeiro, desempenho operacional e o desempenho dos Stakeholders** os constructos de primeira ordem.

Neste trabalho, utilizou-se somente o **desempenho financeiro** no constructo de primeira ordem para mensuração do desempenho organizacional.

Para a construção do modelo e sua validação, Carton e Hofer (2006) fizeram testes estatísticos utilizando análise fatorial confirmatória com modelos de equações estruturais cujos constructos representam diferentes atributos, demonstrados na sequência para avaliação do **desempenho financeiro**.

Para validação do modelo e mensuração do desempenho financeiro organizacional, Carton e Hofer (2006) usaram a análise fatorial confirmatória, conforme demonstrado nas figuras abaixo:

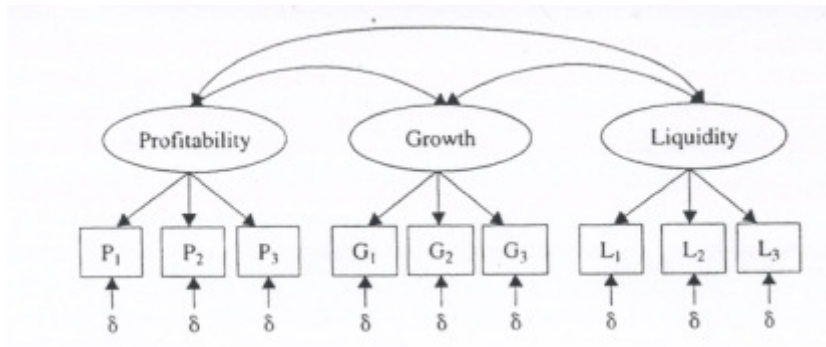


Figura 2: Exemplo de Análise Fatorial Confirmatória (Fonte: Carton e Hofer, 2006, p.140).

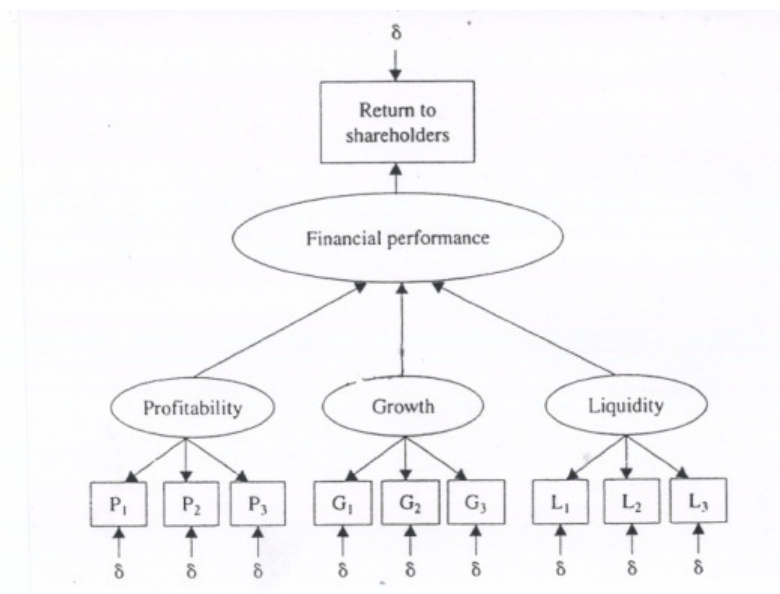


Figura 3: Continuação do exemplo de Análise Fatorial Confirmatória (Fonte: Carton e Hofer, 2006, p.141).

Após a realização dos testes, usando a Análise Fatorial Confirmatória, Carton e Hofer (2006) chegam ao modelo de mensuração do desempenho financeiro organizacional, conforme evidenciado na Figura 4.

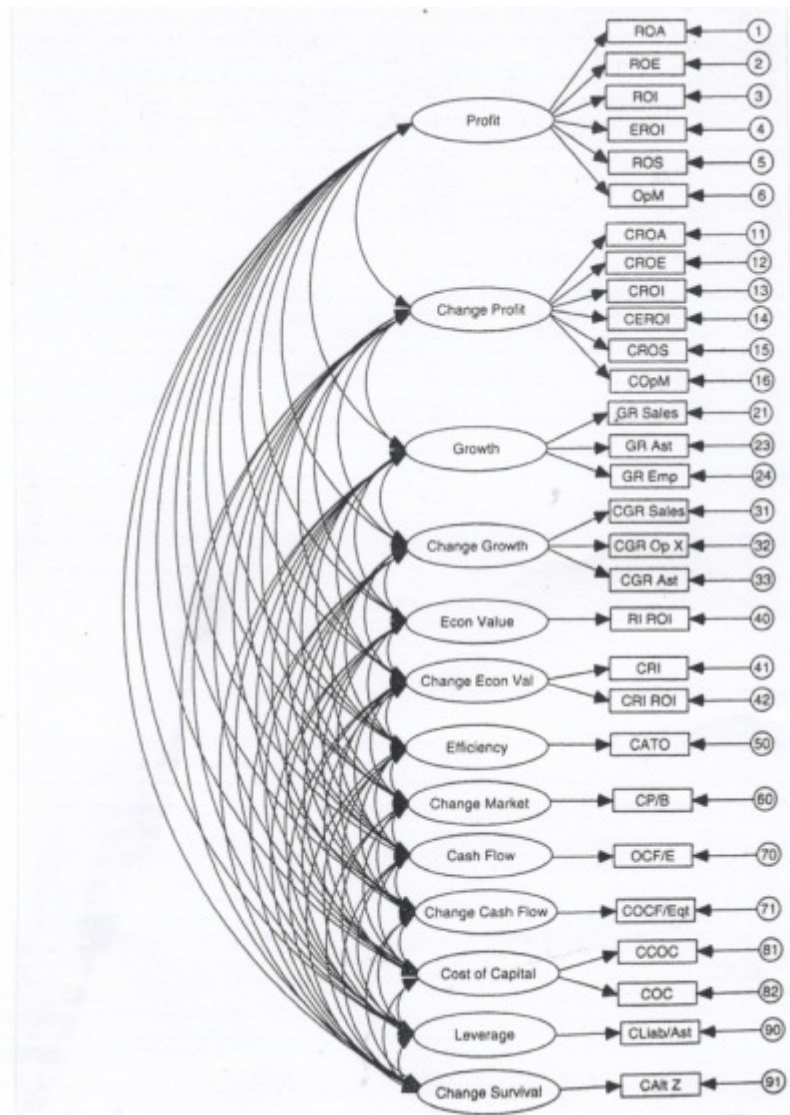


Figura 4: Modelo global de desempenho financeiro organizacional (Fonte: Carton e Hofer, 2006, p.197).

Na Figura 5, Carton e Hofer (2006) demonstram o modelo de mensuração do desempenho financeiro organizacional com os resultados dos testes estatísticos e seus coeficientes de correlação.

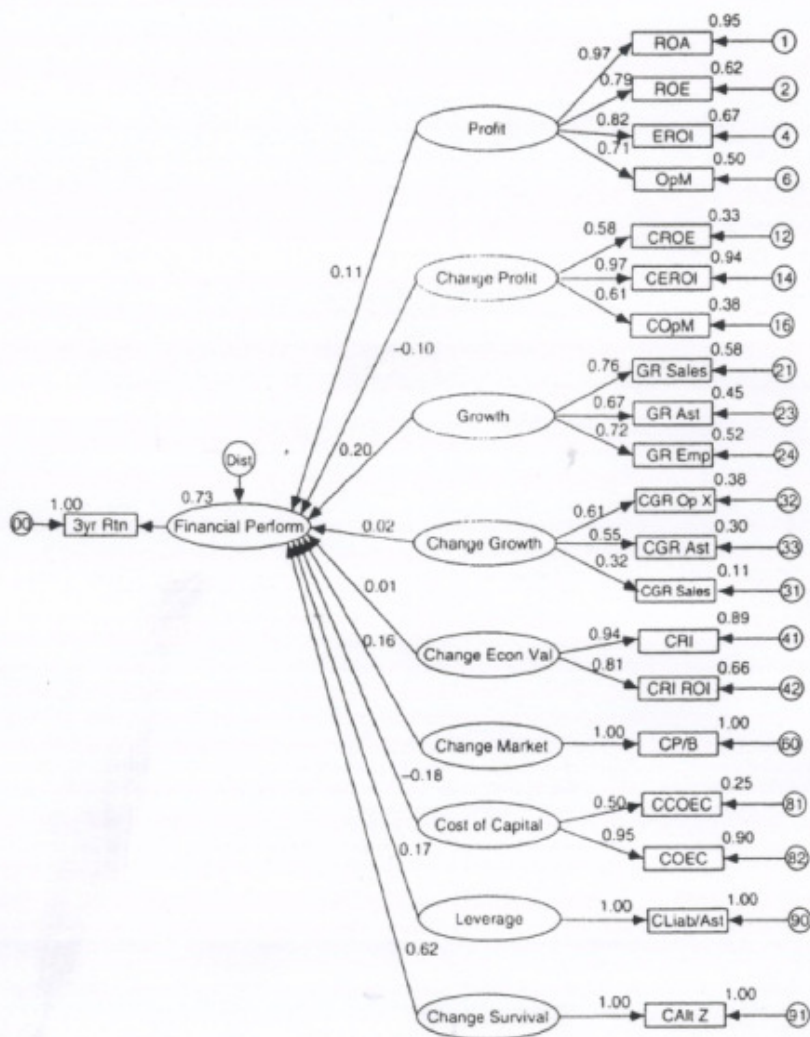


Figura 5: Modelo global de desempenho financeiro organizacional com seus coeficientes (Fonte: Carton e Hofer, 2006, p. 215).

Após elaborados todos os testes com as inúmeras variáveis encontradas em estudos anteriores por Carton e Hofer (2006) para mensurar o desempenho organizacional financeiro das organizações, os autores apresentam a seguinte representação estrutural para os constructos de mensuração do desempenho financeiro (Figura 6):

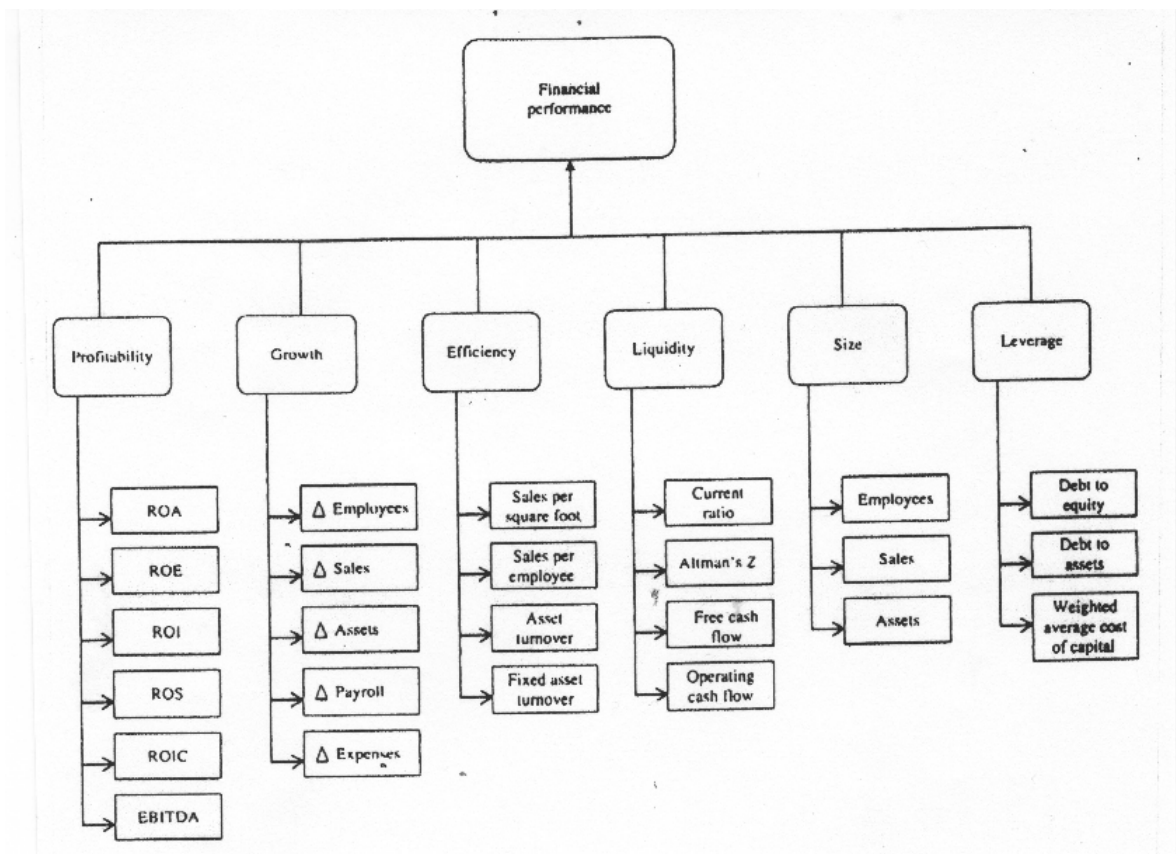


Figura 6: Representação estrutural da mensuração do desempenho financeiro (Fonte: Carton e Hofer, 2006, p.58).

3.2.1 Modelo de Carton e Hofer adaptado às empresas brasileiras

O Constructo de Primeira Ordem divide-se em seis ramos, são eles: Rentabilidade, Crescimento, Eficiência, Liquidez, Tamanho e Influência. Esse constructo possui alguns potenciais de mensuração que não se aplicam às empresas brasileiras. Sendo assim, optou-se em excluir alguns desses potenciais por não haver dados suficientes para calculá-los. Desse modo, para este estudo, serão utilizados os seguintes potenciais de mensuração do desempenho financeiro, adaptados de Carton e Hofer:

1. Rentabilidade:

- 1.1. ROA;
- 1.2. ROE;
- 1.3. ROS; e
- 1.4. EBITDA.

2. Crescimento:

- 2.1. Variação de Empregados;
- 2.2. Variação de Vendas;

2.3. Variação da Folha de Pagamento;

2.4. Variação das Despesas; e

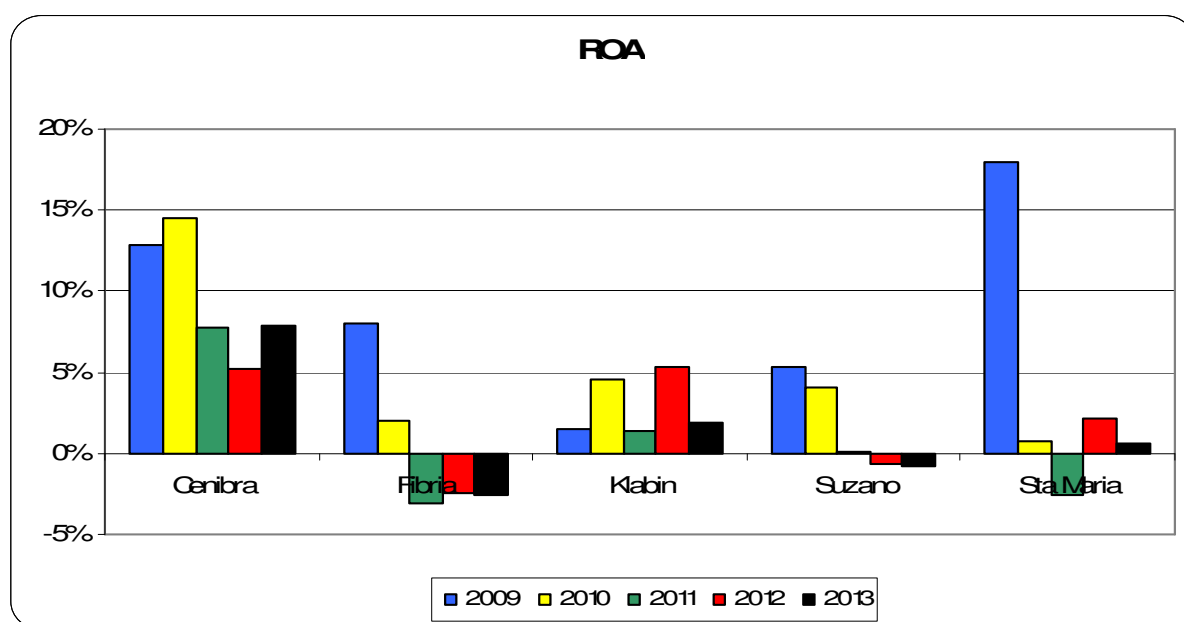
2.5. Variação de Ativos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A apresentação e análise dos resultados dessa pesquisa será apresentada por meio de gráficos, os quais comparam os resultados da indústria Santa Maria em relação as maiores e melhores indústrias do ramo de papel e celulose.

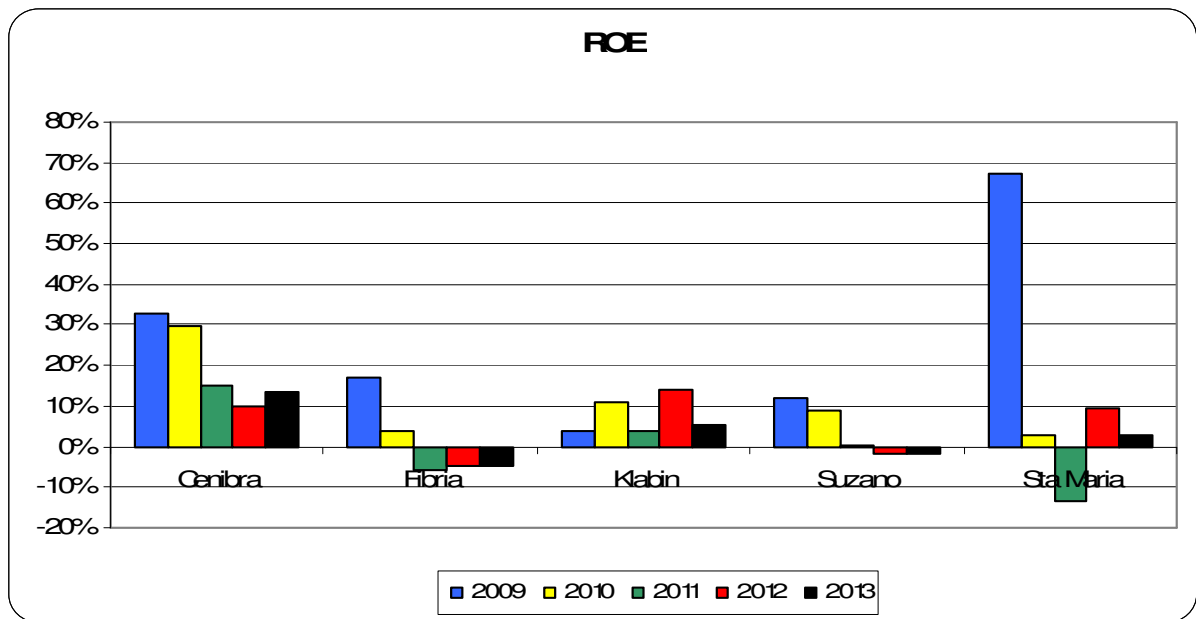
4.1 Rentabilidade

Na rentabilidade, foram considerados os seguintes potenciais de mensuração: Retorno Sobre o Ativo (ROA), Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE), Retorno Sobre as Vendas (ROS) e EBITDA. Segue abaixo a ilustração e análises dos gráficos.



Fonte: Dados obtidos por meio das demonstrações financeiras

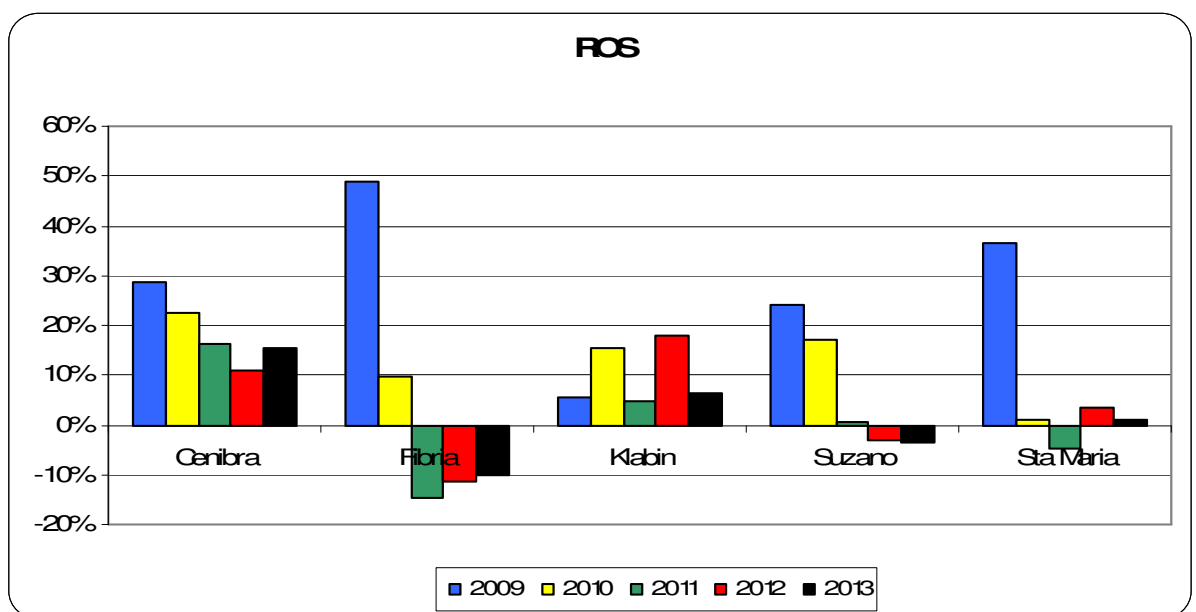
Esse potencial apresenta qual é o percentual de retorno em relação ao montante investido. Os índices apresentados mostram uma queda nas taxas de retorno no período de 2009 à 2013 das empresas Fibria, Suzano e Santa Maria. Como se pode notar, a indústria Cenibra obteve uma taxa de retorno de 12,87% aumentou esse resultado no ano de 2010, voltou a diminuir em 2011 e 2012. A empresa Klabin apresentou um aumento nas taxas de retorno em 2010 e 2012, voltou a diminuir o resultado em 2013, assim como todas as outras indústrias em análise.



Fonte: Dados obtidos por meio das demonstrações financeiras

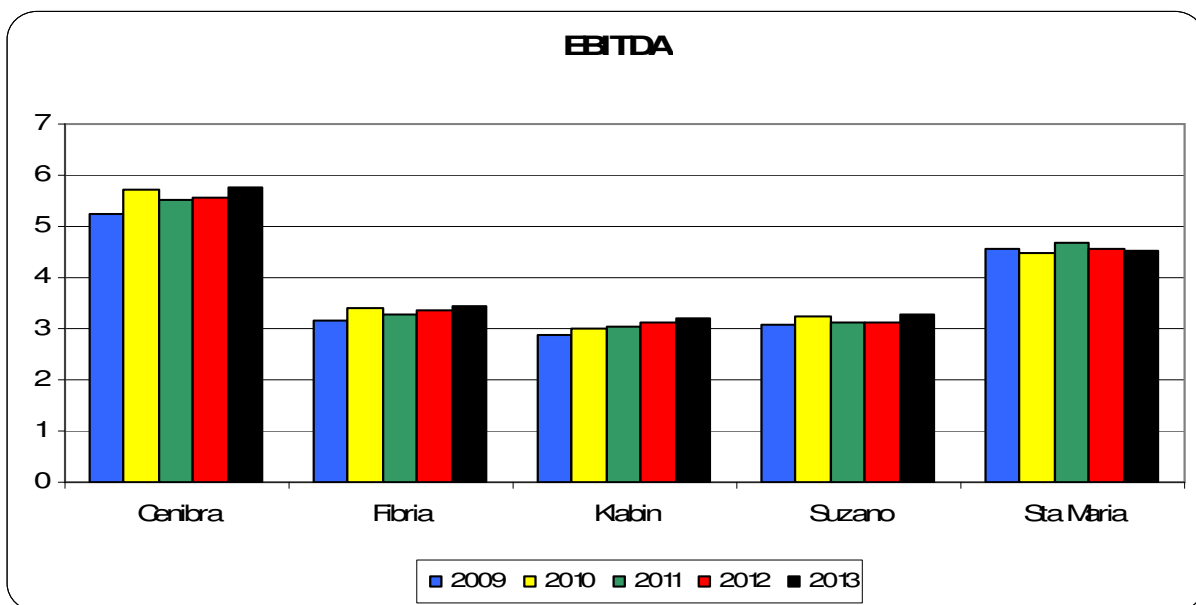
Esse índice mostra qual é o percentual de retorno em relação ao montante de capital investido. Pode-se notar que durante os períodos em análise as taxas de retorno diminuíram com exceção da empresa Klabin que apresentou um aumento de 3,62% em 2009 para 11,21% em 2010 e de 3,69% em 2011 para 13,87% em 2012.

A Indústria Santa Maria foi a que apresentou maior taxa de retorno no ano de 2009, diminuiu seu resultado em 2010 e 2011 apresentando prejuízo nesse último ano, aumentou para 9,21% em 2012 e voltou a cair em 2013 assim como todas as outras empresas do mesmo segmento.



Fonte: Dados obtidos por meio das demonstrações financeiras

Esse indicador evidencia qual é o percentual de retorno em relação ao montante vendido. Por meio do gráfico apresentado pode-se notar que com exceção das indústrias Cenibra e Klabin, as demais empresas apresentaram resultado negativo durante os períodos analisados. Ainda, a empresa Fibria apresentou uma taxa de retorno de 48,92% em 2009, teve uma queda considerável em 2010, passou a apresentar prejuízo em 2011, 2012 e 2013 seguida das empresas Santa Maria Cia de Papel e Celulose e Suzano Cia de Papel e Celulose.

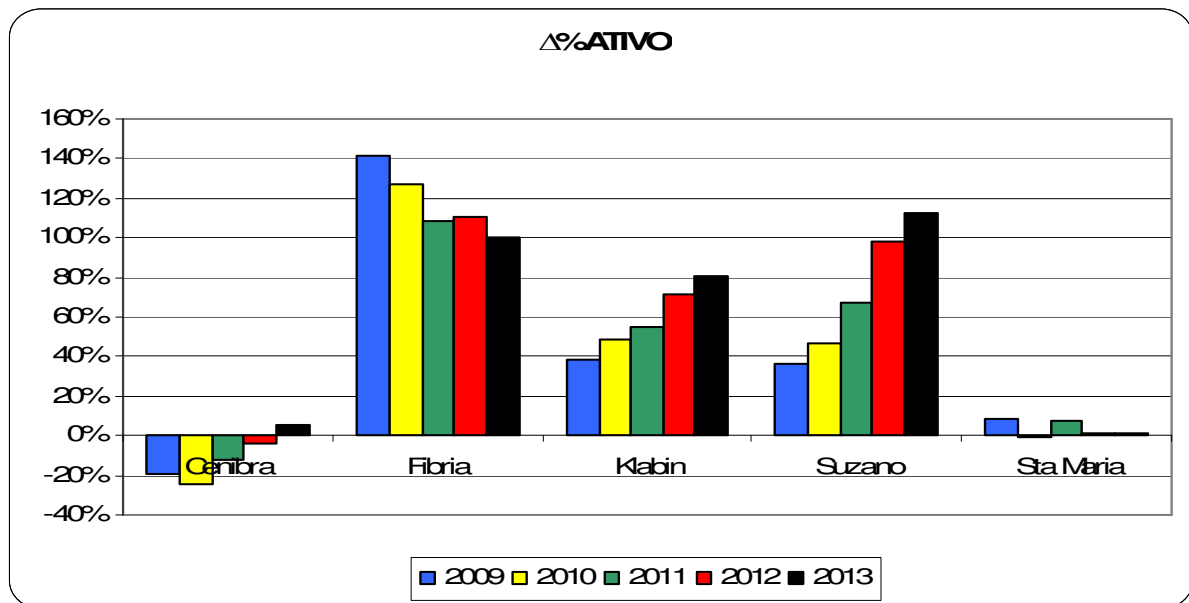


Fonte: Dados obtidos por meio das demonstrações financeiras

O EBITDA representa a geração operacional de caixa da entidade, ou seja, o quanto a empresa gera de recursos por meio de suas atividades operacionais. De acordo com o gráfico apresentado, pode-se dizer que o melhor Ebitda foi o da empresa Klabin o qual demonstrou crescimento durante os períodos analisados, as demais indústrias mantiveram os seus potenciais de mensuração, assim como a Santa Maria.

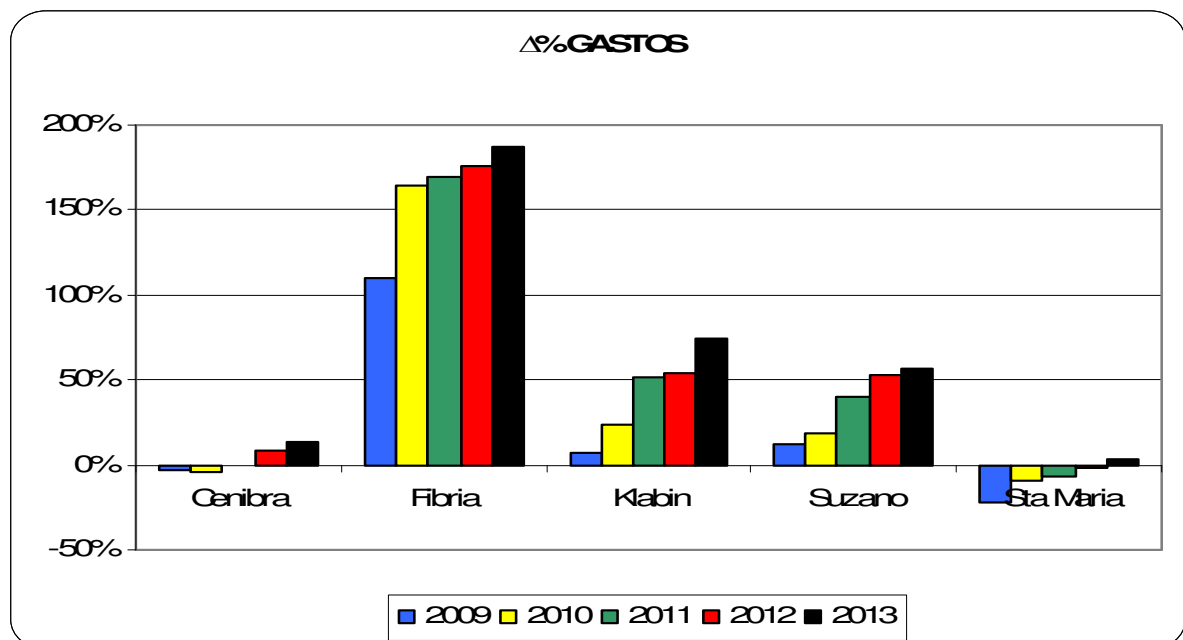
4.2 Crescimento

Para o crescimento foram considerados cinco potenciais de mensuração. Segue abaixo análise e ilustração dos gráficos.



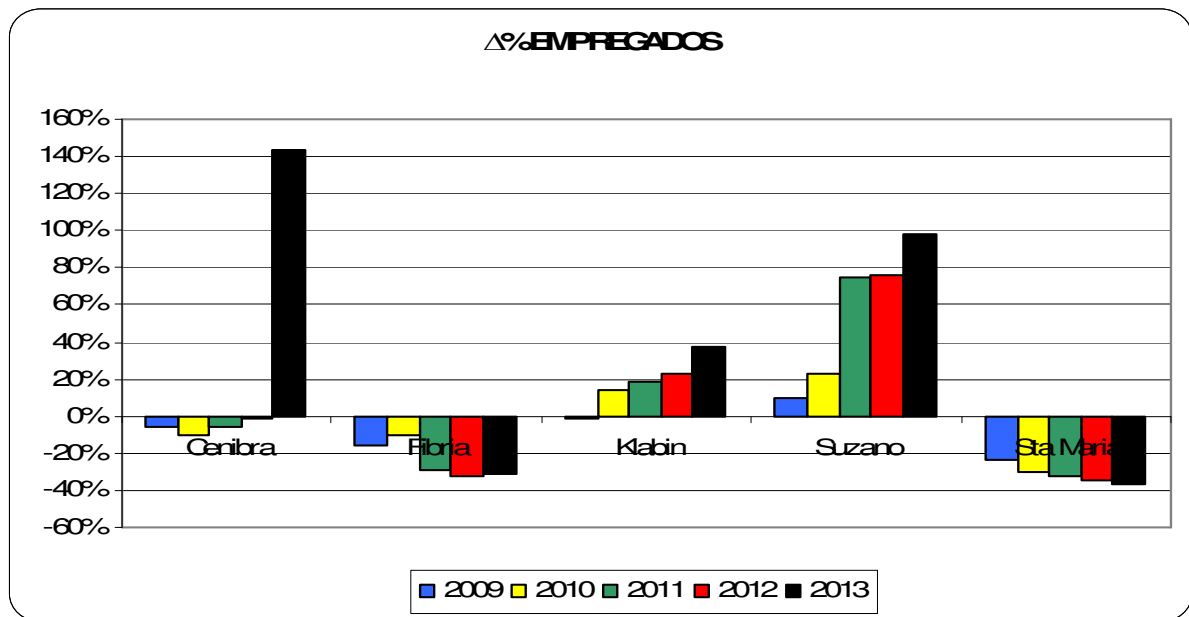
Fonte: Dados obtidos por meio das demonstrações financeiras

A variação do ativo da empresa Santa Maria sofreu uma diminuição passou de 7,78% em 2011 para 0,82% em 2012, assim como o resultado da empresa Fibria, enquanto que as empresas Cenibra, Klabin e Suzano apresentaram crescimento em seus percentuais.



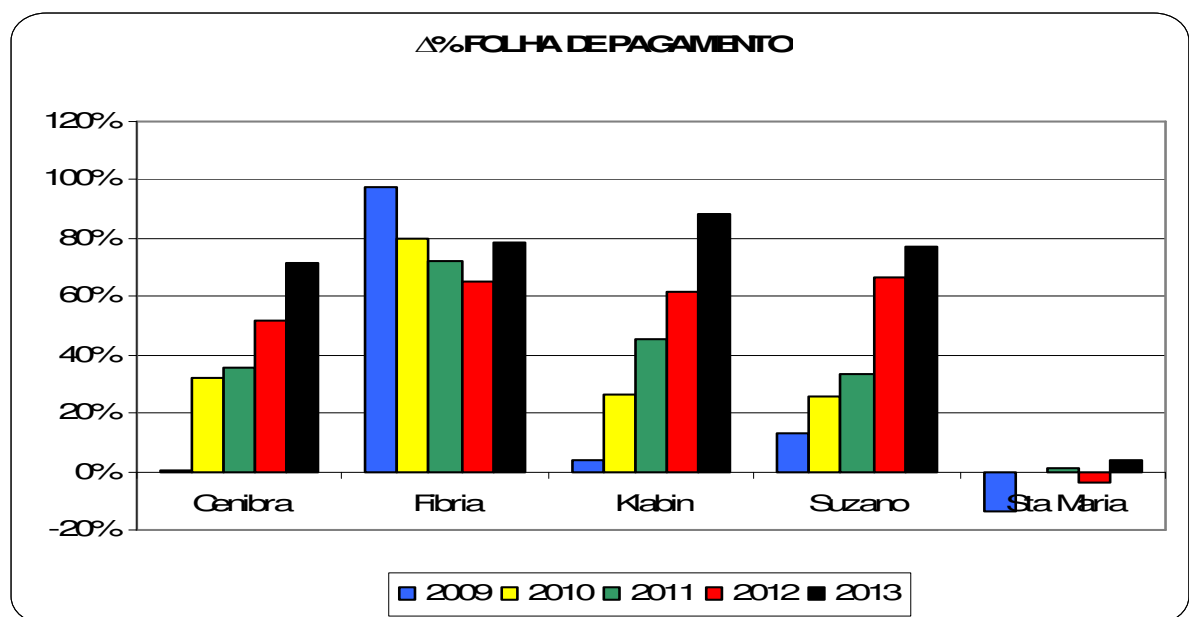
Fonte: Dados obtidos por meio das demonstrações financeiras

Nota-se que a variação dos gastos da indústria Santa Maria, acompanha a variação das demais indústrias, pois, todas as empresas aumentaram seus percentuais em relação aos gastos nos períodos analisados.

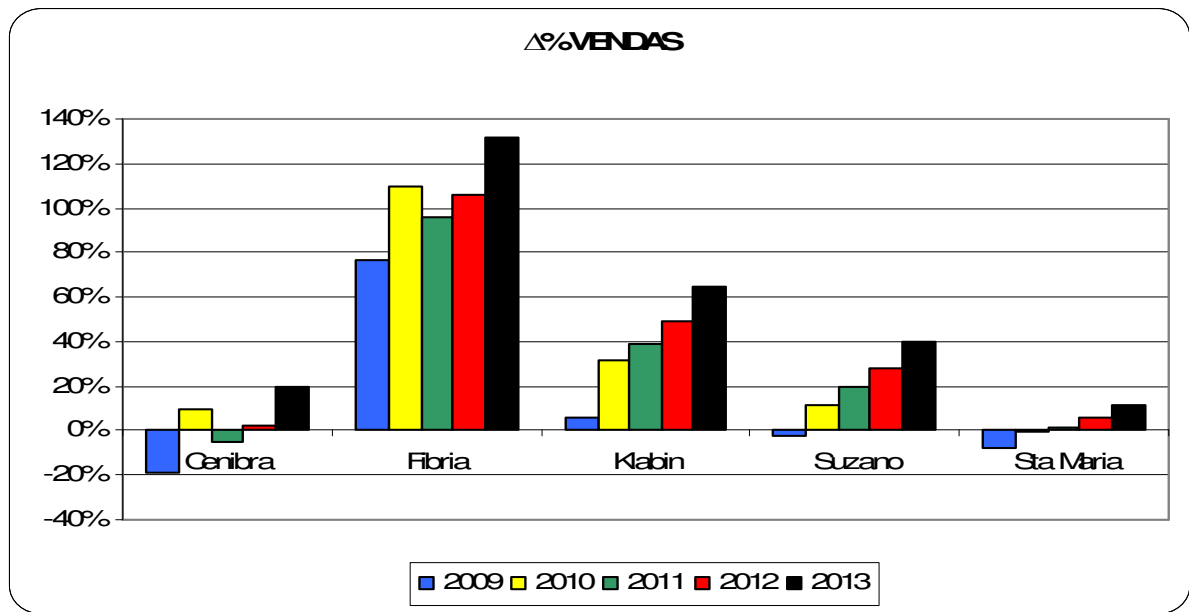


Fonte: Dados obtidos por meio dos relatórios de sustentabilidade

De acordo com o gráfico, a Santa Maria foi a indústria que apresentou o maior índice de desligamento de colaboradores, seguida pela empresa Fibria, enquanto que as empresas Klabin, Suzano e Cenibra aumentaram significativamente seu quadro de funcionários. Porém, a folha de pagamento não alterou na mesma proporção que a quantidade de colaboradores.



Fonte: Dados obtidos por meio das demonstrações financeiras



Fonte: Dados obtidos por meio das demonstrações financeiras

Quanto a variação das vendas, o gráfico demonstra que a empresa Santa Maria está acompanhando as empresas Klabin e Suzano as quais apresentam crescimento no período analisado. Já as empresas Cenibra e Fibria, vem sofrendo oscilações, mas mesmo assim, se mantiveram no mercado.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho se propôs a analisar o desempenho financeiro de uma indústria paranaense e comparar seus potenciais de mensuração com as maiores indústrias do ramo de papel e celulose a fim de responder a seguinte questão: existe relação entre o desempenho financeiro de uma indústria paranaense e das maiores indústrias do ramo de papel e celulose?

A taxa de retorno do ativo (ROA) demonstrou uma queda no período de 2009 a 2013 das empresas Fibria, Suzano e Santa Maria. A empresa Klabin apresentou um aumento nas taxas de retorno em 2010 e 2012, voltou a diminuir o resultado em 2013, assim como as demais indústrias analisadas.

Com relação ao ROE a Indústria Santa Maria foi a que apresentou maior taxa de retorno no ano de 2009, diminuiu seu resultado em 2010 e 2011 apresentando prejuízo nesse último ano, aumentou para 9,21% em 2012 e voltou a cair em 2013 assim como todas as outras indústrias do mesmo segmento.

De acordo com o gráfico Variação dos Gastos nota-se que a indústria Santa Maria, acompanha a variação das demais indústrias, pois, todas as empresas aumentaram seus percentuais.

Em linhas gerais, conclui-se que existe relação entre o desempenho financeiro da indústria paranaense e das maiores indústrias do ramo de papel e celulose.

Considera-se que o objetivo geral dessa pesquisa foi atingido, visto que, foi possível por meio da análise dos gráficos verificar a relação existente entre o desempenho financeiro da indústria paranaense em relação as demais empresas do ramo de papel e celulose.

6. REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CARNEIRO, Jorge M. T. *et al.* Mensuração do Desempenho Organizacional: Questões Conceituais e Metodológicas. In: **Anais II Encontro de Estudos em Estratégia**. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=subsecao&cod_edicao_subsecao=55&cod_evento_edicao=14&interna=true#3es>

CARTON, Robert B; HOFER, Charles W. **Measuring Organizational Performance**. Cheltenham: UK Edward Elgar, 2006.

CAPOBIANGO, Ronan Pereira *et al.* Desempenho Financeiro: um estudo com empresas de três diferentes setores. **Revista de C. Humanas**, Viçosa, n. 01 v 12, p. 165-180 jan/jun 2012.

HRONEC, Steven M. **Sinais Vitais**: usando medidas do desempenho de qualidade, tempo e custo para traçar a rota para o futuro de sua empresa. São Paulo: Makron Books, 1994.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Análise de Balanços**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JUNIOR, Flavio Hourneaux; CUNHA, Julio Araujo Carneiro da. Sistemas de Mensuração e Avaliação de Desempenho Organizacional: Diferentes Usos nas Empresas Industriais do Estado de São Paulo. In: **Anais VI Encontro de Estudos em Estratégia** (ANPAD). Bento Gonçalves/RS, 2013.

JUNIOR, Sady Darcy da Silva; LUCIANO, Edimara Mezzomo; TESTA, Mauricio Gregianin. Contribuições do Modelo de Medição de Desempenho Organizacional *Performance Prism ao Balanced Scorecard*: Um Estudo sob a Perspectiva dos Stakeholders . In: **Anais XXXIV Encontro Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração** (ENANPAD). Rio de Janeiro, 2010.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **A Estratégia em ação**: balanced scorecard. Tradução: Luiz Euclides Trindade Frazao Filho. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

LAVIERI, Carlos Amorim; CUNHA, Julio Araujo Carneiro da. A Utilização da Avaliação de Desempenho Organizacional em Franquias. In: **Anais XXXIII Encontro Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração** (ENANPAD). São Paulo, 2009.

LOURENÇO, Jorge Tadeu Vieira. **A Dimensão Humana Essencial**: uma identificação dos alicerces do desempenho organizacional. Rio de Janeiro: [s/e], 2007.

MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva; SILVA, Fabrícia de Farias da; SANTOS, Rodrigo Melo. Análise do mercado de seguros do Brasil: uma visão do desempenho

organizacional das seguradoras no ano de 2003. **Revista de Contabilidade e Finanças da USP**. Edição Especial, 2006.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOROZINI, João Francisco; HEIN, Nelson; OLINQUEVITCH, José Leônidas. Seleção de índices na análise de balanços: uma aplicação da técnica estatística 'acp'. **Revista Contabilidade e Finanças da USP**. São Paulo, ano XVII, n. 41 v. 2, p. 87-99, maio/agosto 2006.

PEREZ JR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antônio. **Elaboração das Demonstrações Contábeis**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

EXAME. Edição Especial, **Melhores e Maiores as 1000 Maiores Empresas do Brasil**. A melhor / Papel e Celulose. Julho de 2014.

EXAME. Edição Especial, **Melhores e Maiores as 1000 Maiores Empresas do Brasil**. A melhor / Papel e Celulose. Julho de 2013, pag. 560.

EXAME. Edição Especial, **Melhores e Maiores as 1000 Maiores Empresas do Brasil**. A melhor / Papel e Celulose. Julho de 2012, pag. 526-528.

EXAME. Edição Especial, **Melhores e Maiores as 1000 Maiores Empresas do Brasil**. A melhor / Papel e Celulose. Julho de 2011, pag. 496-498.

EXAME. Edição Especial, **Melhores e Maiores as 1000 Maiores Empresas do Brasil**. A melhor / Papel e Celulose. Julho de 2010, pag. 418-420.

TAKASHINA, Newton Tadachi; FLORES, Mario Cesar Xavier. **Indicadores da Qualidade e do Desempenho**: como estabelecer metas e medir resultados. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 14^a. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.